**INTOXICAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO PERFIL DE NOTIFICAÇÃO DO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2022**

¹Jhennifer Galassi Bortoloci; ² Mariane Nayra Silva Romanini; ³ Leticia de Oliveira Piovani Malagutti; 4 Sara Eleotério Costa; 5Núbia Fernanda Maniero dos Santos; 6 Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato

1,3,4 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil; 4,5Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil; 6Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.

**Eixo Temático:** Saúde da Criança e do Adolescente.

**E-mail do Autor Principal:** jhennifergbortoloci@outlook.com

**Resumo**

Esse estudo tem como objetivo descrever os tipos de acidentes no Brasil em anos de pandemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa que utilizou os dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (Sinan Net) extraídos do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados do Sinan Net nos anos de 2020 a 2022 de acordo com faixa etária e dos agentes tóxicos e os anos determinados. O registro foi importado para o programa Excel®, onde foram incluídas as notificações de crianças de zero a 14 anos e não foram incluídos os dados com os campos sem preenchimento e ignorados e outras intoxicações não especificadas. Para este estudo a idade foi classificada conforme a faixa etária: menores de um ano, de um ano a quatro, cinco a nove e 10 a 14 anos, separados de acordo com o agente tóxico (medicamentos, agrotóxicos de uso agrícola, agrotóxicos domésticos, agrotóxicos de saúde pública, raticidas, produtos veterinários, produtos de uso domiciliar, cosméticos, produtos químicos, metal, drogas de abuso, plantas tóxicas, alimentos e bebidas). Por tratar-se de uma pesquisa realizada com dados secundários de domínio público, dispensou a autorização do comitê de ética em pesquisa. Como resultado: foram notificados 70.412 casos de intoxicação exógena, sendo a maior parte (41.753) por causas medicamentosas, seguidos de 11.240 notificações por produtos de uso domiciliar, 3.664 por alimentos e bebidas, 2.639 relacionados produtos químicos, 2.417 raticidas e 1.788 associados a drogas de abusos. Conclui-se que a principal causa de intoxicação exógena, foi por medicamentos, em todas as faixas etárias. Pode-se afirmar, que as crianças menores de cinco anos, são mais vulneráveis causando acidentes decorrentes da curiosidade infantil, enquanto, aos da faixa etária de 10 a 14 anos, estão mais relacionados ao acesso de drogas e álcool. Por fim, ressalta-se que a pandemia, trouxe à tona sentimentos negativos podendo gerar tentativa de suicídio.

**Palavras-chave:** Intoxicação Infantil; Saúde da criança; Adolescentes; Educação em saúde, Prevenção de acidentes.

**1 INTRODUÇÃO**

A intoxicação exógena é caracterizada pelo uso ou contato com uma substância tóxica para o organismo. Pode ser causada por um produto químico ou medicamentos que ocasionam alterações no corpo provocando reações adversas e nocivas, que podem alterar a homeostase do organismo (SILVA *et al.,* 2019; MELO *et al.,* 2021). Essas substâncias tóxicas estão comumente relacionadas a drogas, plantas, produtos químicos e industriais, produtos de uso domésticos, alimentos e bebidas (MELO *et al.,* 2021). Deste modo é um problema de saúde pública.

As intoxicações podem ocorrer por inalação da substância tóxica, serem ingeridas, contato com a pele e absorvidas internamente (BONFIM *et al.,* 2023). Na maioria das vezes transcorre de forma acidental. Estes acidentes são influenciados por fatores econômicos, educacionais e sociais, e o agente causador pode variar de acordo com a idade (LEITE *et al.,* 2022).

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia causado pelo SARS-CoV-2 (OMS, 2020). Nesse cenário, o isolamento social atuou como um catalisador aumentando consideravelmente acidentes na infância, dentre eles, a intoxicação (MARCHETI *et al.,* 2020). O isolamento social promoveu sentimentos negativos, de medo, incertezas, potencializando o aparecimento dos transtornos mentais (GOLBERSTEIN *et al.,* 2019) quadros depressivos e de pensamentos suicidas.

Deste modo, identificar casos de intoxicação exógena torna-se importante para instrumentar os profissionais de saúde na prevenção destes acidentes. Portanto, conhecer os fatores causais e características dos acidentes por ingestão, inalação e contatos com substâncias tóxicas é fundamental para os desenvolvimentos de medidas com intuito de prevenir e reduzir danos.

Considerando que à exposição as intoxicações exógenas são importantes causas de morbidade, em razão da vulnerabilidade de crianças e adolescentes, este estudo objetivou identificar e descrever os tipos deintoxicação em crianças e adolescentes no Brasil durante a pandemia (2020 a 2022).

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os dados de 2020 a 2022 foram coletados dos registros do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN Net) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde.

O recorte temporal foi definido pelos autores que seria o período pandêmico embasado no primeiro ano (2020) e no último registro das notificações cadastradas no sistema (2022), até a presente data.

Os dados de 2020-2022 foram coletados do SINAN Net de acordo com faixa etária das crianças e adolescentes e os agentes tóxicos. As informações foram importadas para o programa Excel®. Para a investigação, a classificação da faixa etária foi de: menores de um ano, de um ano a quatro, cinco a nove e 10 a 14 anos. Quanto as variáveis dos agentes tóxicos foram descritos em: medicamentos; agrotóxicos de uso agrícola; agrotóxicos domésticos; agrotóxicos de saúde pública; raticidas; produtos veterinários; produtos de uso domiciliar; cosméticos; produtos químicos; metal; drogas de abuso; plantas tóxicas; alimentos e bebidas.

Para análise utilizou-se análise estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). E por tratar-se de uma pesquisa realizada com dados secundários de domínio público, o estudo dispensa a autorização do comitê de ética em pesquisa.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No período estudado foram notificados 70.412 casos de intoxicação exógena, sendo que 59,3% (41.753) por causas medicamentosas, seguidos de 16% (11.240) notificações por produtos de uso domiciliar; 5,2% (3.664) por alimentos e bebidas; 3,7% (2.639) relacionados aos produtos químicos; 3,4% (2.417) raticidas e 2,5% (1.788) associados a drogas de abusos.

Em relação a idade 56,2% (3.835) dos casos de intoxicação em menores de um ano estava relacionada a medicamentos, seguidos por 12,1% (895) relacionados a acidentes envolvendo produtos de uso domiciliar; 6,9% (474) causadas por drogas de abusos e 6,2% (421) das intoxicações por alimentos e bebidas. Na faixa etária de um a quatro anos, 44,6% (14.500) das notificações foram por intoxicações por medicamentos; 26,7% (8.677) dos casos por produtos de uso domiciliar; 6,0% (1.937) acidentes com produtos químicos e 5,0% (1.641) por raticidas.

A intoxicação medicamentosa em crianças menores de cinco anos é uma das causas mais frequentes em atendimento de emergências, esta população por estar na fase do crescimento e desenvolvimento infantil, é atraída pelas embalagens, formatos diferentes e sabores agradáveis (SILVA *et al.,* 2019). Além do mais, crianças de idade pré-escolar, são mais expostas as intoxicações, por ficarem maior tempo nos domicílios (MELO *et al.,* 2021). Local onde têm grande variedade de agentes tóxicos como: pesticidas, raticidas, plantas, produtos de higiene e limpeza (COSTA *et al.,*2022). Somado a isso, em contexto pandêmico, os domissanitários e álcool em gel, foram e continuam sendo utilizados para o combate do vírus e as embalagens destes produtos nem sempre são originais e corretamente armazenados (MARCHETI *et al.,* 2020).

Em nota técnica, o Ministério da Saúde informa que entre janeiro e abril de 2020 os Centros de Informação e Assistência Toxicológicas (CIATOx), receberam cerca de 1.940 casos infantis envolvendo intoxicação por uso de saneantes, com um aumento de 23.30% em relação ao mesmo período do ano de 2019 (BRASIL, 2020a), e um aumento de mais de sete vezes com intoxicação por álcool em gel, em 2020 comparados aos anos de 2018 e 2019 (BRASIL, 2020b).

Na faixa etária de cinco a nove anos 57,7% (4.779) dos casos envolveram intoxicações medicamentosas; 12,7% (1.049) intoxicação alimentar ou por bebidas; 11,8% (977) pelos produtos de uso doméstico; 4,3% (357) por plantas tóxicas e 3,0% (249) associados a produtos químicos. Assim, como citado anteriormente, o próprio domicílio é local de riscos para as crianças (COSTA *et al.*, 2022), pela exposição doméstica aos medicamentos, na aquisição facilitada em drogarias, indicações de terapias medicamentosas por familiares e amigos e o fácil alcance das crianças, são fatores que predispõe as intoxicações endógenos na infância (SILVA *et al.,* 2019).

Além de que pode ser causado por ideias suicidas, na busca de chamar a atenção, no uso em excesso, falhas na administração, confusão, tratamento inadequado e automedicação (COSTA *et al.,* 2022).

Em relação a intoxicação alimentar, pode estar associado ao botulismo, causado pelo *Clostridium botulinum*, no entanto, na maioria dos acidentes, a confirmação por este agente fica inconclusivo pelos sintomas inespecíficos apresentados pela vítima (COSTA *et al.,* 2022)

Na faixa etária de 10 a 14 anos 81,9% (18.639) dos casos foram notificados por medicações; 4,8% (1.098) por alimentos e bebidas; 4,4% (1.012) associados a drogas de abuso; 3,3% (761) por produtos de uso doméstico e 1,3% (306) casos por raticidas. Vale ressaltar, que as intoxicações por medicamentos em crianças acima de 10 anos geralmente estão associadas a tentativa de suicídio (MELO *et al.,* 2021). O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, envolve fatores, como medo, isolamento, solidão, desesperanças entre outros (REGER; STANLEYl; JOINER., 2020). Pode estar associado à depressão, esquizofrenia, relações hostis familiares, questões de gênero e agressões física (COSTA *et al.,* 2022). E no isolamento social em consequência da pandemia, pode ter potencializado transtornos comportamentais (GOLBERSTEIN *et al.,* 2019).

Ademais, evidencia-se que a maioria dos transtornos mentais tem início na infância, o que torna essencial que seja diagnosticado e tratado precocemente (GOLBERSTEIN *et al.,* 2019).

Por fim, outro fator relevante, é o aumento significativo de consumo de drogas lícitas e ilícitas e álcool, com a falta de fiscalização e influências das mídias, torna-se às crianças vulneráveis causando intoxicações e demandando cuidados de saúde (COSTA *et al.,* 2022)

**4 CONCLUSÃO**

A principal causa de intoxicação exógena, foi por medicamentos, em todas as faixas etárias. Pode-se afirmar, que as crianças menores de cinco anos, são mais vulneráveis causando acidentes decorrentes da curiosidade infantil, enquanto, aos da faixa etária de 10 a 14 anos, estão mais relacionados ao acesso de drogas e álcool. Ressalta-se que a pandemia, trouxe à tona sentimentos negativos podendo gerar tentativa de suicídio.

**REFERÊNCIAS**

BONFIM, R.V.S.; ROCHA, I.P.; PAULA, S.A.; BRITO, S. A.; BASTOS, N.L.M.V.; FREITAS, L.S. MACHADO, C.M. Intoxicação exógena por alimentos em crianças: aspectos toxicodinâmicos e toxicocinéticos. **Revista Eletrônica Acervo Científico,** v. 43, p.1-12, 2022. Doi: [10.25248/reac.e11241.2023](https://doi.org/10.25248/reac.e11241.2023).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE**.** [**Monitoramento do Risco Sanitário de Produtos**](http://buscajuventude.ibict.br:8080/jspui/handle/anvisa/99), 2022a. Disponível em: http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/419. Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE**.** [**Monitoramento do Risco Sanitário de Produtos**](http://buscajuventude.ibict.br:8080/jspui/handle/anvisa/99), 2022b. Disponível em: http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/408. Acesso em: 29 maio 2023.

[BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pesquisa/simples/BRASIL.%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde.%20Secretaria%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20em%20Sa%C3%BAde.%20Departamento%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica/1010) . [Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pesquisa/simples/Sistema%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Agravos%20de%20Notifica%C3%A7%C3%A3o%20-%20Sinan/1030). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def>> Acesso em: 30 de maio 2023.

COSTA, A.B.O.; ROCHA, D.C. SOUSA, J.S.P.; LUNA, L.A.S.; SOUZA, S.F.; MACIEL, J.C. Principais causas de intoxicação em crianças: uma revisão integrativa. **e-Acadêmica**, v.3, n. 1, p.1-18, 2022 DOI:[10.52076/eacad-v3i1.109](http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i1.109).

GOLBERSTEIN, E.; WEN, H.; MILLER, B.F. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. **JAMA pediatrics**, v.174, n.9, p.819-820, 2020.DOI: 10.1001/jamapediatrics.2020.1456

LEITE, C.E.A.; VASCONCELOS, M.V.G.; FERREIRA, J.A.; VASCONCELOS, T.N.G. Intoxicação exógenas em crianças devido ao uso de medicamentos no Brasil: Avaliação do perfil de notificações. **Research, Society and Development,** v. 10, n.7, p.1-10, 2021 DOI:10.33448/rsd-v10i7.16647

MARCHETI MA, LUIZARI MR, MARQUES FR, CAÑEDO MC, MENEZES LF, VOLPE IG. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. R**ev Soc Bras Enferm Ped**. v. 20, p.16-25, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19** - 11 March 2020. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 28 maio 2023.

SALEM, D. KATRANJI, F. BAKDASH, T. Infecção por COVID-19 em mulheres grávidas: Revisão dos resultados maternos e fetais. **Int J Gynaecol Obstet.** Kansas City, KS, USA, v.152, n.3, p. 291-298,2021. doi:10.1002/ijgo.13533

SILVA, A.R.; MOURA, J.M.A.; PIVETTA, L.F.; EDUARDO, A.M.L.N. Intoxicação medicamentosa infantil. **Braz. J. of Develop.,** Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5072-5075, 2019. DOI:10.34117/bjdv6n1-366